



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**ROSILAINE DA SILVA RIBEIRO**

**A PERCEPÇÃO SEMÂNTICA DIANTE DO TERMO “PASSA E FICA”:  
ANALISANDO UMA REPORTAGEM DO PROGRAMA DO JÔ SOARES**

**GUARABIRA**  
**2019**

**ROSILAINE DA SILVA RIBEIRO**

**A PERCEPÇÃO SEMÂNTICA DIANTE DO TERMO “PASSA E FICA”:  
ANALISANDO UMA REPORTAGEM DO PROGRAMA DO JÔ SOARES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484p Ribeiro, Rosilaine da Silva.  
A percepção semântica diante do termo "passa e fica"  
[manuscrito] : analisando uma reportagem do programa do Jô  
Soares / Rosilaine da Silva Ribeiro. - 2019.  
26 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes  
Coppi, Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Linguagem. 2. Semântica. 3. Passa e Fica. I. Título  
21. ed. CDD 401.43

ROSILAINE DA SILVA RIBEIRO

**A PERCEÇÃO SEMÂNTICA DIANTE DO TERMO “PASSA E FICA”:  
ANALISANDO UMA REPORTAGEM DO PROGRAMA DO JÔ SOARES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Aprovado em: 06/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Danielle dos Santos Mendes Coppi

Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da S. Araújo

Prof.<sup>a</sup> Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Santos de Lima

Prof.<sup>a</sup> Esp. Verônica Santos de Lima (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Atribuo primeiramente a Deus, a fortaleza da minha vida. A minha mãe, pela dedicação e incentivo aos estudos, ao meu pai (in memoriam), pelo homem guerreiro e forte que sempre demonstrou ser durante toda a sua trajetória de vida. E ao meu esposo. DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A Deus! O qual lhe rendo honra e louvor, pela sua beneficência e bondade, graças dou pela força a mim dada, para enfrentar as circunstâncias desta vida, e seguir com coragem e entusiasmo nesta jornada acadêmica.

A professora Ma. Daniele Coppi, pelas leituras sugeridas no processo de orientação, pela atenção e incentivo nas produções textuais, sempre me encorajando para a conclusão deste trabalho.

A mulher guerreira que me formou, por seu exemplo de dedicação e carinho, minha mãe, pelo incentivo aos estudos, aos anos que dedicou me auxiliando a não desistir dos meus sonhos, dando-me apoio em minhas decisões para continuar em busca de minhas conquistas.

Ao meu Saudoso Pai (In memoriam), pelo amor e carinho que me proporcionou, cuidando e educando seus seis filhos, com força e perseverança. Ele nunca demonstrou desânimo em sua trajetória de vida.

Ao meu esposo Oberone Gomes, pelo amor e companheirismo a mim dedicado nesta fase da minha vida, que em todos os momentos quando desanimada, me encorajou com as suas palavras rumo ao meu objetivo, compartilhando junto comigo essa jornada acadêmica.

A minha família, que acreditou no meu potencial, ressaltou ser possível chegar até aqui, passando a compartilhar comigo um sonho, que se tornou de todos nós, no passar dos anos superamos os obstáculos postos ao longo deste caminho.

Aos Professores do Curso de Letras, que contribuíram para a minha formação profissional, em especial ao Prof.º Dr. Antonio Flávio F. de Oliveira, professor do curso de Letras, que ministrou em 2016, o minicurso: “A enunciação da cultura popular nordestina nas piadas de Zé Lezin: possibilidades de leitura pelo prisma dialógico da linguagem”.

Aos meus caros amigos e companheiros de estágio, que sinto muito apreço, a Edson Andrade, Júlio Cesar e Thiago Lopes, pelo companheirismo e amizade nos trabalhos compartilhados e experiências vividas no SESC – Guarabira/PB.

As minhas amigas da turma de Letras - 2014.2, em especial à Alcilane Berlamino, Eliane Azevedo, Gislainy Florêncio, Jaqueline Vieira, Laiane Santos, Maria da Conceição e Ticiane Nunes, aos momentos de alegria compartilhados durante esses anos de curso, e aos trabalhos realizados em grupo.

Ao meu colega de turma, André Luiz, pela disponibilidade e prontidão em me ajudar nesta tarefa importantíssima do curso, o trabalho de conclusão, colaborando com dicas e referências para a realização do mesmo.

A todos os colegas de turma e funcionários da UEPB, pela amizade e apoio, tornando o ambiente universitário mais aconchegante e alegre, para compartilhar conhecimentos e saberes. Agradeço!

“[...] Realizamos a nós mesmos em mútuo acoplamento lingüístico, não porque a linguagem nos permita dizer o que somos, mas porque somos na linguagem, num contínuo existir nos mundos lingüísticos e semânticos que produzimos com os outros. [...]” (Humberto Maturana & Francisco Varela, 1995, p. 252-253).

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	8
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b>	10
2.1	A linguagem e suas interfaces	10
2.2	Entre significados e sentidos: a semântica em foco	13
2.3	Algumas considerações sobre Pragmática e Semântica e a relação entre ambas	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA APLICADA</b>	17
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b>	18
4.1	Apresentação e Transcrição da reportagem	18
4.2	Analisando o termo “passa e fica”	21
4.3	O porquê do nome passa e fica?	22
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	23
	<b>REFERÊNCIAS</b>	25

## **A PERCEPÇÃO SEMÂNTICA DIANTE DO TERMO “PASSA E FICA”: ANALISANDO UMA REPORTAGEM DO PROGRAMA DO JÔ SOARES**

Rosilaine da Silva Ribeiro<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A partir da análise de uma reportagem vinculada no programa do Jô Soares acerca do significado do termo “passa e fica”, esse trabalho tem por objetivo mostrar a diversidade linguística, seu caráter abrangente e multifacetado. Nessa direção, constatamos a heterogeneidade de sentidos atribuídos pelos entrevistados ao termo “passa e fica” e evidenciamos a importância de uma análise sobre a perspectiva semântica como possibilidade de refletir acerca dos efeitos de sentidos produzidos a um mesmo material linguístico, a partir de olhares de sujeitos sociais em contextos distintos. A metodologia deste trabalho está fundamentada em uma perspectiva qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo e de base bibliográfica. Para tanto, fundamentamos essa discussão com base nos aportes teóricos de autores como: Koch (2015), Cançado (2008), Fiorin (2007), Marcuschi (2007), entre outros, os quais apresentam estudos sobre às concepções de linguagem, como também ressaltam as circunstâncias de uso da língua e alguns conceitos semânticos, dentre outros aspectos relevantes a essa pesquisa, mostrando a importância desse campo de estudo da linguagem para aprimorar o nosso conhecimento linguístico. E assim, compreender as formas de interação pela linguagem e como os indivíduos podem produzir diferentes sentidos para as mesmas expressões linguísticas.

**Palavras-Chave:** Linguagem. Semântica. Passa e Fica.

### **1 INTRODUÇÃO**

Diante das concepções de linguagem enquanto expressão do pensamento, elemento da comunicação e meio de interação trazidas por Koch (2015), entendemos como o campo da linguagem é multifacetado, e, é o meio pelo qual os seres humanos se comunicam e interagem entre si em sociedade. Partindo desses pressupostos, que são tão importantes em nosso dia a dia, pretendemos discorrer uma análise que envolve as manifestações concretas da língua sob um olhar semântico. Mediante a diversidade existente do uso da língua, compreendemos o quanto o indivíduo é capaz de interagir com o outro entre os contextos de uso de fala, como também os sentidos e significados que possam ser proporcionados por essas ações.

Esse trabalho tem por objetivo evidenciar um breve estudo sobre a perspectiva semântica diante do termo “passa e fica”, a partir do vídeo da reportagem, vinculada no programa do Jô Soares. Nessa direção, abordaremos como a análise semântica é importante para compreender as ações de uso da língua e sua interpretação. Como também, compreender as formas de interação pela linguagem e como os falantes da língua materna, podem produzir

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Português, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi. E-mail: rosilaine.ribeiro18@hotmail.com

diferentes sentidos para as mesmas expressões linguísticas. É sobre esses moldes que queremos abordar um determinado contexto de uso da fala, no gênero reportagem supracitado, no qual se especulará sobre “nomes exóticos de cidades do Brasil”. Os indivíduos entrevistados interpretaram o termo “passa e fica” com diferentes conceitos do seu sentido literal, já que se trata de uma cidade. É nessas circunstâncias semânticas que cada entrevistado relaciona sua concepção diferente em relação ao termo, isso nos faz refletir sobre a importância de se compreender essa perspectiva semântica no uso da língua, ou seja, quando são transmitidos mais de um significado para a mesma expressão ou palavra.

A metodologia deste trabalho está fundamentada em uma perspectiva qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo e de base bibliográfica, na qual será abordada uma análise do termo proposto sobre o aspecto semântico, descrevendo assim, as características vistas na reportagem do vídeo analisado, pontuando uma visão interpretativa sobre a análise semântica com base nos autores, Cançado (2008) e Rector (1980), os quais pontuam conceitos de semântica, entre outros autores que serviram de base bibliográfica para o desenvolvimento dessa pesquisa.

O presente trabalho se divide em duas etapas principais: a primeira etapa, ressalta a fundamentação teórica, mostrando uma contextualização sobre a linguagem e suas interfaces, a diversidade da linguagem, o quanto ela é abrangente, um foco sobre a semântica, mostrando sua função na linguagem, isto é, atribuir sentido as expressões, e , algumas considerações sobre a relação entre a Pragmática e a Semântica, uma vez que, a pragmática estuda a linguagem em contexto de uso, o que implica na construção dos significados abordados nessa pesquisa; e a segunda etapa, focaliza na análise de dados, expondo a reportagem do vídeo, fazendo uma transcrição da parte em que será analisada, evidenciando o termo proposto na pesquisa e quais sentidos foram produzidos pelos entrevistados ao se deparar com os questionamentos realizados pela repórter ao termo “passa e fica”, e finalizando, apresentaremos uma breve contextualização histórica a respeito da origem do termo, utilizado para nomear uma cidade do Rio Grande do Norte, doravante, Passa e Fica.

Nessa direção, entendemos que, essa pesquisa será importante para conhecermos um pouco mais sobre o funcionamento linguístico. Não basta saber que a língua é apenas um veículo pelo qual nos comunicamos, entender esse processo interativo não é tão simples assim, requer que nos aprofundemos neste campo. Nesse contexto, compreender algumas teorias a respeito da semântica nos chamou a atenção, para essa visão heterogênea de língua, quais os sentidos produzidos em uma expressão? Pode haver mais de um significado para a mesma expressão no contexto de uso da língua? Ao fazer esta análise, entendemos que a

semântica nos possibilita entender um pouco mais sobre essas questões que envolvem os significados das expressões linguísticas.

É nesse propósito, que ampliamos nossos olhares para os fenômenos que ocorrem na linguagem, como afirma Marcuschi (2007, p. 59): “Considerando-se a linguagem como um meio de comunicação e interação social, ela se transforma num sistema de meios para o entendimento no processo de trabalho. Uma comunicação sem signos é tão impossível como uma comunicação sem significados [...]”. O autor supracitado, de acordo com as teorias de Vygotski, em seu livro “Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas”, pontua que é impossível haver comunicação sem os signos, como também só pode haver comunicação se houver significados, ou seja, o sentido do que está sendo comunicado.

## **2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

### **2.1 A linguagem e suas interfaces**

A linguagem tem várias faces. O seu uso é bastante extenso e nela há uma pluralidade de significados e significantes que podem ser estudados não apenas levando em conta, sua forma sintática ou lexical, mas também, as múltiplas maneiras pelas quais pode ser descrita no seu uso para se comunicar e interagir com o outro em sociedade. Conforme Koch (2015, p. 7), a linguagem humana, num percurso histórico linguístico, é bastante diversificada. A autora supracitada apresenta três principais concepções, sendo “a primeira, a linguagem como representação, do mundo e do pensamento; a segunda, como instrumento de comunicação; e a terceira, a linguagem como forma de ação ou interação”.

Koch (2015), afirma que, a primeira concepção de linguagem se trata de algo já ultrapassado, mas que ainda há defensores desta concepção em nossos dias. Vale ressaltar que a referida concepção, define o ser humano com a capacidade de reproduzir e refletir seus pensamentos de mundo através da ação da linguagem. Na segunda concepção, a linguagem é o meio pelo qual, dois indivíduos podem se comunicar, ou seja, entre um emissor e um receptor surge o que podemos dizer de comunicação, quando as informações são compartilhadas entre si, por meio da linguagem. E, por fim, a terceira concepção, a linguagem é vista como um veículo de ação e um meio pelo qual os indivíduos interagem uns com os outros. É por meio desse instrumento de comunicação – a linguagem – que os indivíduos interagem entre si, no convívio em sociedade.

Ainda para Koch (2015, p. 10), a linguagem é diversificada em suas diferentes maneiras de interação humana, não fica apenas na construção de uma frase. Nessa direção, é pertinente estudar e analisar a língua a partir de textos completos, produzidos por sujeitos sociais com objetivos definidos. Vejamos:

[...]. Isso significa que se torna necessário ultrapassar o nível da descrição frasal para tomar como objeto de estudo combinações de frases, sequências textuais ou textos inteiros. O que se visa, então é descrever e explicar a (inter) ação humana por meio da linguagem, a capacidade que tem o ser humano de interagir socialmente por meio de uma língua, das mais diversas formas e com os mais diversos propósitos e resultados.

Podemos perceber o quanto a linguagem tem suas faces, amplia-se nos diversos contextos de uso, possui possibilidades de mudanças, pois é um instrumento de interatividade seja verbal ou não-verbal, que se adequa a situações cotidianas. E, sobretudo, a linguagem é universalista e diversificada. Segundo Petter (2007), a linguagem é um campo de pesquisa abrangente que é estudado pela área da Linguística. A autora ressalta que não é função dos linguistas julgar se é “errado” ou não as diferenças entre os dialetos ou expressões que são ditas por falantes de algumas regiões do Brasil, por exemplo, como Rio de Janeiro e São Paulo especificamente. Na verdade, os linguistas se preocupam em estudar as “expressões linguísticas” sem que haja estigma a nenhuma variante. Como a mesma cita: “[...]. Esses julgamentos não são levados em conta pelo lingüista, cuja função é estudar toda e qualquer expressão lingüística como um fato merecedor de descrição e explicação dentro de um quadro científico adequado.” (PETTER, 2007, p. 17).

É importante também ressaltar, conforme a autora supracitada, que a língua não pode ser centralizada apenas sob os estudos da gramática normativa, pois, dessa forma, abriria espaço para os preconceitos linguísticos. É nesse cenário de estudos que, a sociolinguística tem se firmado, atestando como a língua se constrói e se diversifica em meio à sociedade, e o que pode ser gerado pelo uso dessa linguagem no meio social. Assim, a linguagem também precisa ser vista e estudada visando esse aspecto sociocomunicativo e interativo em sociedade. A esse respeito, a autora Petter (2007, p.20) defende:

Abordar a língua exclusivamente sob uma perspectiva normativa contribui para gerar uma série de falsos conceitos e até preconceitos, que vêm sendo desmistificados pela linguística. Em primeiro lugar está suficientemente demonstrado que a língua escrita não pode ser modelo para a língua falada. Além do fato histórico de a fala ter precedido e continuar precedendo a

escrita em qualquer sociedade, a diferença entre essas duas formas de expressão se verifica desde sua organização até o seu uso social.

É com base nesses aspectos teóricos que compreendemos o quanto a linguagem é abrangente, e, é importante ter esse olhar analítico para o desenvolvimento e as mudanças que ocorrem nas ações da linguagem em meio a comunicação entre um indivíduo e outro. Bechara (2009, p. 29), também apresenta estudos que ampliam o saber linguístico, afirmando que: “a linguagem tem suas dimensões universais, ela, entendida como atividade humana de falar, apresenta cinco dimensões: criatividade, materialidade, semanticidade, alteridade e historicidade. [...]”. Segundo o autor supracitado, essas cinco dimensões apresentadas na linguagem expõem: em primeiro, a *criatividade*, porque a linguagem se manifesta como criativa, busca sempre inovar, não fica estagnada, apenas num mesmo conhecimento aprendido; em segundo, a *materialidade*, porque a linguagem é articulada pelo meio fonológico e também psicológico, se utiliza do meio fonador e também mental para se produzir e articular as palavras, para que assim, possa se estabelecer a um ouvinte, permitindo ao mesmo ouvir e compreender a mensagem que se é expressada.

Em terceiro, a *semanticidade*, dimensão que é marcante nessa pesquisa, inclui-se dizer, segundo Bechara (2009), que é o critério que dá sentido ao que está sendo expresso por meio da língua, porque na linguagem, tem que haver o significado para que possa haver também a compreensão; em quarto, a *alteridade*, essa dimensão da linguagem, implica entender que o significado, procura entender a relação entre sujeitos, subentende que o significar representa o indivíduo unido a outros; e, em quinto, a *historicidade*, porque a língua é a representação histórica de um povo, a identidade de uma comunidade de falantes vem por meio da língua, de maneira que, a história de um povo também é representada pela língua. Assim, conforme Bechara (2009, p. 30), a linguagem é articulada por meio dos “atos linguísticos, ou seja, é cada unidade de comunicação da linguagem humana, ou seja, palavra ou frase”. Nesse sentido, vemos o quanto a linguagem é abrangente, o autor supracitado define seu conceito como:

Entende-se por linguagem qualquer sistema de signos simbólicos na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos, isto é, conteúdos da consciência. – A linguagem se realiza historicamente mediante sistemas de **isoglossas**<sup>2</sup> comprovados numa comunidade de falantes [...]. – Tal conceituação envolve as noções preliminares do que seja

---

<sup>2</sup> **Isoglossas:** “São regiões estabelecidas por fronteiras virtuais em um país sob o critério das variações dialetais.” (Site: Dicionário informal, disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/isoglossas/>. Acesso em: 18 mai. 2019)

sistema, signo, símbolo e intercomunicação social. (BECHARA, 2009, p. 28)

Assim, em se tratando da semanticidade, o autor também ressalta o porquê dessa dimensão semântica na linguagem, assim ele afirma: “semanticidade, porque a cada forma corresponde um conteúdo significativo, já que a linguagem tudo significa, tudo é semântico.” (BECHARA, 2009, p. 29). Tomando como base esse conceito, compreendemos que é por meio dessa via, que vemos o quanto a linguagem é abrangente, e significativa, não só para os estudiosos da Língua, mas para todos os que a utilizam, como um meio de comunicação, seja verbal ou não verbal. Visando esse aspecto, daremos ênfase nesse trabalho, sobre a perspectiva semântica, para assim, compreender os significados que são produzidos a partir de um mesmo termo ou expressões linguísticas, em determinadas situações de uso da língua.

## **2.2 Entre significados e sentidos: a semântica em foco**

Nesse tópico, discutiremos sobre os aspectos relacionados à Semântica, corrente linguística que estuda os significados, com vistas a entender, como são produzidos os significados e sentidos estudados pela teoria semanticista. De acordo com Cançado (2008), os estudos realizados por essa corrente estão voltados à verificação do significado das expressões linguísticas, sendo assim, o semanticista tratará de investigar os sentidos que são atribuídos nas sentenças da língua, como afirma a autora supracitada:

[...]. A semântica, repetindo, é o ramo da lingüística voltado para a investigação do significado das sentenças. Como assumimos que o lingüista busca descrever o conhecimento lingüístico que o falante tem de sua língua, assumimos, mais especificamente, que o semanticista busca descrever a conhecimento semântico que o falante tem de sua língua. [...]. (CANÇADO, 2008, p. 16):

Segundo Cançado (2008), a Semântica estuda os significados que serão atribuídos aos termos/frases/sentenças, isto é, os sentidos que serão produzidos a partir do meio linguístico analisado. Para se compreender o significado de uma dada sentença como por exemplo: (1) A porta está aberta, será preciso analisar em que termos essa construção linguística foi proferida, e, em quais condições. Assim sendo, se a sentença (1) for pronunciada por um professor em um ambiente escolar, em que um aluno esteja inquieto na sala de aula, e, o professor se referir ao tal aluno com essa expressão; a intenção dele, é pedir que o aluno se retire da sala. Mas, se a sentença (1) é produzida, quando há barulho do lado de fora da sala, e é dirigida a alguém

perto da porta, está se referindo a este alguém que simplesmente feche a porta, (pois, a porta se encontra aberta). É sobre essa produção de sentidos, que entendemos a linguagem num contexto amplo e comunicacional, observando a estrutura e o espaço em que as expressões são ditas, para assim, compreender o seu sentido.

Conforme a autora anteriormente citada, os falantes de uma língua nativa têm determinadas intuições sobre o que significam palavras/sentenças. São essas impressões que refletem sua percepção semântica a respeito de um sistema linguístico, ou seja, dos termos ou sentenças de sua língua. Assim, Cançado (2008, p. 20), afirma que “[...]. Essas intuições parecem refletir o conhecimento semântico que o falante tem. Esse comportamento linguístico é mais uma prova de que seu conhecimento sobre o significado não é uma lista de sentenças, mas um sistema complexo, [...]”.

É nessa direção, que ressaltamos a necessidade de entender melhor sobre os aspectos semânticos. Ainda sobre a autora supracitada, nem sempre apenas a percepção semântica dará conta dos significados e sentidos atribuídos às sentenças, muitas das vezes, será preciso analisar também “fatores extralinguísticos”, para se ter um entendimento mais claro do seu significado. Essa perspectiva remete ao caso da Pragmática, corrente linguística que trataremos mais adiante. Logo, Cançado (2008, p. 17) ressalta:

[...]. Portanto, fica claro que nem sempre o sistema semântico é o único responsável pelo significado; ao contrário, em várias situações, o sistema semântico tem o seu significado alterado por outros sistemas cognitivos para uma compreensão final do significado, por exemplo, vem sendo explorado por alguns estudiosos que alguns aspectos do significado são explicados em termos de teorias da ação, ou seja, dentro do domínio de uma teoria da pragmática.

Segundo Rector (1980), baseado em Manfred Bierwisch<sup>3</sup>, a autora afirma que, é a partir da análise semântica que é imposta sobre uma determinada língua, que poderemos compreender como as expressões linguísticas são entendidas e interpretadas no que se refere ao seu meio, ou seja, ao seu “universo”. E assim, compreender como outras sentenças semanticamente são entendidas. Com base nessa premissa, a autora ressalta:

A análise semântica de uma dada língua deve explicar como as frases dessa língua são compreendidas, interpretadas e relacionadas aos estados, processos e objetos do universo (Bierwisch). Deve dar conta de sentenças

---

<sup>3</sup> \*Prof. Dr. Dr. h. c. mult. Manfred Bierwisch, escritor do livro: Bierwisch, M., “On certain problems of semantic representations”. *Foundation of Language*, 5, 1969, apud de Rector (1990, p. 5). (\*Currículo Disponível em: <http://www.bbaw.de/en/academy/members/94>. Acesso em: 29 mai. 2019)

anômalas, de sentenças contraditórias, de sentenças semanticamente ambíguas [...]” (RECTOR, 1980, p. 5)

Outro conceito importante a ser ressaltado segundo a autora anteriormente citada, é sobre o “termo interpretante”. Ela afirma que “[...]. Um signo pode ter uma interpretação, aquela que lhe damos, mas jamais será uma interpretação final, absoluta; é apenas a interpretação que corresponde ao nosso conhecimento num dado momento, o que não quer dizer que o signo não possa receber interpretações diferentes.” (RECTOR, 1980, p. 38). Por meio dessa perspectiva, fica claro que independentemente de o termo ser compreendido com um determinado significado, não fica livre de receber outros sentidos distintos, isto é, não se define apenas num propósito final, o termo pode ser levado a outras compreensões diferentes. Esses são os aspectos estudados pela corrente da semântica, isto é, os significados que são constituídos aos “termos linguísticos”.

### **2.3 Algumas considerações sobre Pragmática e Semântica e a relação entre ambas**

Primeiramente, iniciaremos uma breve consideração sobre a Pragmática, já que esta corrente está voltada para o estudo da linguagem em sua forma de uso, como também, salientaremos a relação entre a mesma e a semântica. A priori, acreditamos ser importante dar ênfase a esse estudo, e evidenciar o quanto a linguagem tem sido um objeto de estudo aprofundado. É importante, abordar essa perspectiva, pois acreditamos, como também algumas correntes de estudo da pragmática defendem que há aspectos pragmáticos que estão envolvidos no campo de estudo da Semântica. Dessa forma, é com esse olhar que analisaremos alguns termos propostos diante da semântica que necessite observar também a linguagem sobre essa visão pragmática.

Assim, assumimos, desde já, a importância da pragmática para o desenvolvimento desse trabalho. Sobretudo, levando em consideração as afirmações de Fiorin (2007, p.166), de que “[...], a pragmática é a ciência do uso lingüístico, estuda as condições que governam a utilização da linguagem, a prática linguística”. Ou seja, a pragmática está voltada ao estudo da linguagem em suas circunstâncias de uso. Ainda de acordo com o autor supracitado:

A pragmática estuda a relação entre a estrutura da linguagem e o seu uso, o que fora deixado de lado pelas correntes anteriores da Lingüística, que criam outros objetos teóricos. O estudo do uso é absolutamente necessário, pois há palavras e frases cuja a interpretação só pode ocorrer na situação concreta de fala. [...]. (FIORIN, 2007, p. 166)

Assim, a interpretação ou a compreensão de determinadas expressões ou termos propriamente ditos, só serão possíveis no momento em que são pronunciados, quer dizer, na situação de uso da fala. Desse modo, percebemos que em algum momento da análise dos conceitos semânticos, necessite em parte observar o contexto de uso da fala, ou seja, a pragmática, para que se compreenda o que está sendo analisado, e, portanto, chegar aos objetivos semânticos, isto é, a um sentido mais concreto. (FIORIN, 2007).

Segundo Koch (2015), os estudos realizados pela linguística estruturalista e gerativista, descrevem a língua “em abstrato, fora de qualquer contexto de uso”, mas, para outros linguistas europeus, o foco voltou-se à linguagem enquanto interatividade. É nesse contexto da Pragmática que os estudos da língua a partir das relações comunicativas se firmam. Dessa forma, a autora supracitada afirma que:

Muitos linguistas, contudo, em países europeus, (tome-se como exemplo a França, a Alemanha, a Inglaterra), passaram a voltar a sua atenção para a *linguagem enquanto atividade*, para as relações entre a língua e seus usuários e, portanto, para a ação que se realiza *na e pela* linguagem: vai ganhando terreno, aos poucos, a linguística pragmática. (KOCH, 2015, p. 9)

Nessa direção, para Marcuschi (2007), a Semântica e a Pragmática estão entrelaçadas, podem ser trabalhadas juntas, haja vista que ambas não podem ser tratadas de forma isolada, quando se leva em conta a linguagem espontânea no contexto de comunicação. Então, é importante validar essa perspectiva de que pode haver um diálogo entre essas duas formas de pesquisa, tendo em vista que ambas, em determinadas situações fazem essa relação, para se chegar aos seus determinados resultados. Portanto, muitas das vezes, os resultados semânticos necessitarão envolver aspectos pragmáticos, em se tratando do contexto de uso da linguagem. Como descreve o autor citado anteriormente:

“[...] No caso das línguas naturais julgo inoportuno tratar semântica e pragmática separadamente, principalmente após os estudos que se vêm fazendo sobre a pressuposição lingüística. [...], uma vez que a pragmática será devidamente situada no contexto da investigação semântica. ” (MARCUSCHI, 2007, p. 15).

Os autores como Fiorin (2007), Koch (2015) e Marcuschi (2007), em seus respectivos estudos sobre a Pragmática, mostram-se defensores de uma análise linguística levando em consideração fatores contextuais. Em parte, referindo-se a um contexto de análise da semântica enquanto inserida no recurso pragmático, Fiorin (2007) afirma que há duas

correntes da Pragmática, uma estuda a pragmática distinta da semântica, enquanto a outra defende os estudos da pragmática unidos aos da semântica. Assim, o autor expõe que as duas correntes da pragmática visam: “[...]. A primeira pensa que a Pragmática, por estudar fatos da fala, está radicalmente separada da Semântica; A segunda integra a Pragmática e a Semântica, cada uma estudando aspectos diferentes do sentido.”, (FIORIN, 2007, p. 170).

Para outras autoras também estudiosas desse campo linguístico, como McCleary e Viotti (2009), ao se referirem ao objeto de estudo das duas correntes, pontuam que apesar da Pragmática e a Semântica terem seus objetos de estudos específicos e correntes que defendam o estudo de ambas separadas, nestes moldes, é apenas uma questão “didática”. Portanto, acreditamos que há possibilidades de pesquisas que unam essas duas teorias para a análise de trabalhos semânticos. Dessa forma, as autoras supracitadas destacam:

Entretanto, algumas outras correntes teóricas não aceitam a divisão tão rígida entre o âmbito do estudo da Semântica, de um lado, e da Pragmática, de outro. Para essas outras correntes, a construção de todas as conceitualizações que fazemos está associada a nossa experiência no mundo, e sempre depende, em maior ou menor grau, do contexto de fala. A divisão entre estudos semânticos e estudos pragmáticos, para essas teorias, é apenas uma divisão didática. [...]. (MCCLEARY & VIOTTI, 2009, p. 6-7).

Portanto, cada corrente tem sua função específica nos estudos relacionados à linguagem, sobre esse aspecto, vemos que cada uma das correntes que contribui para o conhecimento da linguagem aborda sua particularidade. Fiorin (2007, p. 170) expressa que: “Enquanto a Sintaxe explica a boa formação das frases e a Semântica, sua significação, a Pragmática explica a interpretação completa dos enunciados”. Diante disso, levamos em consideração, que a Semântica e a Pragmática se complementam para chegar a um resultado amplo de interpretação do que está sendo analisado. Desse modo, para se compreender os aspectos semânticos, em uma dada construção de sentidos, também é necessário situar os aspectos pragmáticos, com vistas a refletir sobre o contexto linguístico de análise.

### **3 METODOLOGIA APLICADA**

O estudo desse trabalho está fundamentado no caráter da pesquisa qualitativa, pois trataremos de uma análise semântica a respeito do termo “passa e fica”, isto é, apresentaremos os possíveis significados que serão conceituados pelos entrevistados, na reportagem do vídeo do programa do Jô Soares. Assim, analisaremos quais sentidos foram produzidos para o termo

e em que circunstâncias cada entrevistado se encontra. Portanto, trataremos nessa pesquisa sob a perspectiva semântica no contexto analítico de informações.

Essa pesquisa também se enquadra no método descritivo-interpretativo de base bibliográfica, sendo assim: descritivo, pelo fato de descrever e registrar as realizações verbais do vídeo proposto, como cita Xavier (2014, p. 46), acerca da pesquisa empírica-descritiva: “É aquela que intenciona observar o fenômeno, descrevê-lo, registrar suas características, mensurá-lo, classificá-lo, [...]”; é, também, interpretativa, porque há uma análise interpretativa semântica no conjunto de informações notadas pela reportagem; e de base bibliográfica, porque o conteúdo desse trabalho trata de informações de material gráfico, trabalhados com conceitos referentes ao estudo da semântica, fazendo uma reinterpretação desses conceitos nessa reportagem supracitada. Nessa direção, afirma Xavier (2014, p. 48), sobre o conceito de pesquisa bibliográfica: “[...] forma de investigação cuja a resposta é buscada em informações contidas em material gráfico, sonoro ou digital estocadas em bibliotecas reais ou virtuais. [...]”. Acrescentamos também que essa pesquisa abordou uma análise sob o material digital, no qual descrevemos uma ação linguística apresentada por um vídeo de acesso virtual.

## **4 ANÁLISE DE DADOS**

### **4.1 Apresentação e Transcrição da reportagem**

Para uma melhor compreensão do que está sendo tratado nessa pesquisa, descreveremos aqui o conteúdo do vídeo analisado. Primeiramente, foi transcrito um recorte da reportagem apresentada no vídeo do programa do Jô Soares, cujo foco será a análise sobre o termo “passa e fica” em uma perspectiva semântica e textual. O vídeo é de um programa de televisão brasileira que tem por apresentador Jô Soares, o referido programa é vinculado na internet, no canal youtube, por José Fernandes da Silva Junior, publicado em nove de dezembro de 2010.

No início da reportagem o apresentador anuncia o tema do programa, que diz respeito a nomes exóticos – quer dizer: estranhos ou extravagantes – de cidades do Brasil. Posteriormente, o apresentador afirma ter encontrado uma cidade por nome de Passa e Fica, que fica localizada no interior do Rio Grande do Norte e, é sobre esse termo “passa e fica” que se inicia algumas especulações e questionamentos acerca do tal “nome exótico”, atentando para as possíveis respostas partidas dos entrevistados. A entrevista foi concedida na

região sul do país, mas, a reportagem gira em torno da cidade de Passa e Fica/RN, localizada na região Nordeste do Brasil.

A reportagem inicia-se com a repórter fazendo uma entrevista as pessoas que passavam pelas ruas de São Paulo/SP, as perguntas realizadas pela repórter, chama a atenção quando ela questiona sobre o que seria o nome “passa e fica”, e a reação dos entrevistados não foi diferente, reagiram as perguntas com respostas intrigantes, observe no quadro de transcrição – que segue o dialeto regional<sup>4</sup> dos entrevistados, sendo assim, expomos apenas um recorte do vídeo que será analisado sob a visão da perspectiva semântica. Logo, a repórter faz alguns questionamentos sobre o que seria o termo proposto e os entrevistados responderam da seguinte forma. Vejamos o quadro de transcrição a seguir:

### QUADRO DE TRANSCRIÇÃO:

Recorte da reportagem do vídeo do programa de televisão do Jô Soares

*REPÓRTER: Você sabe o que é Passa e Fica?*  
*ENTREVISTADO 1: Passa e Fica, não!*  
*REPÓRTER: Não tem nem ideia do que seja?*  
*ENTREVISTADO 1: Manteiga! Manteiga! Passa... e... Fica.*  
*ENTREVISTADO 2: Não é nenhuma coisa de ônibus... Passa e Fica, (risos)*  
*ENTREVISTADO 3: Isso tem a ver com mulher... não...*  
*ENTREVISTADO 4: [...], tem coisa que não dá pra falar nesse horário.*  
*REPÓRTER: Você acha que dá pra Passar e ficar?*  
*ENTREVISTADO 5: Passar e ficar como? Ficar... ficar... de... dar beijo?*

**Fonte:** Passa e Fica – RN, Jô Soares – (Canal do YouTube)

No quadro de transcrição do vídeo, descrevemos a ação verbal do primeiro minuto da gravação virtual, o mais fiel possível, parte que escolhemos para a análise dessa pesquisa. Foi observado no gênero entrevista que supostamente a repórter faz as mesmas perguntas para os entrevistados seguintes, sendo que no vídeo fica intercalado, mostrando apenas as respostas dos entrevistados que vem posteriormente. Assim, acreditamos que a maneira com a qual a repórter realizou seu questionário de perguntas sobre o termo, fez com que os entrevistados definissem o termo com sentidos diferentes, observando esse contexto, analisamos o seguinte: um dos entrevistados atentou o sentido do termo “passa e fica” para um produto alimentício;

<sup>4</sup> Dialeto regional das pessoas entrevistadas da cidade de São Paulo/SP, região sul do país, grifos nossos.

enquanto outro, para um lado pejorativo, ou até mesmo banal; e outro para um relacionamento afetivo entre duas pessoas.

Em se tratando sobre o contexto de uso da linguagem expressa no vídeo, queremos pontuar sobre o “porquê” das respostas intrigantes dos entrevistados, e, entendemos que se trata de um sentido não literal, ou seja, conotativo. Com base em Araújo<sup>5</sup>, queremos dizer, que se trata de um sentido figurado, isto é, quando a linguagem apresenta um sentido conotativo, ela está expressando algo de uma forma figurada. Desse modo, concluímos que os entrevistados atribuíram um sentido figurado ao termo “passa e fica”. Portanto, as formas com as quais os entrevistados deram seus conceitos ao termo proposto, não se referem especificamente ao seu sentido literal, mas, ao sentido conotativo do termo, uma vez que, o sentido literal, ou seja, denotativo do termo “passa e fica” se refere ao nome de uma cidade do Rio Grande do Norte.

Mediante a referida constatação, queremos dizer que esse sentido não literal remete ao senso comum, uma vez que, o senso comum está interligado ao sentido conotativo, isto é, quando atribuímos conceitos a algo que não conhecemos, iremos conceituar “esse algo” pelo olhar do senso comum. E o que é senso comum? Segundo Xavier (2014), o senso comum se trata de conceitos que firmamos em nossa mente, quando nós somos questionados a respeito de objetos que à primeira vista, não sabemos do que se trata, então, concluímos, que esse sentido não literal nos remete ao senso comum. Isso acontece quando damos definições a algo ou alguma coisa, com a intenção de apresentar explicações sobre o que não conhecemos. A respeito do senso comum, o autor supracitado afirma:

“[...] os elementos que fundamentam a construção de conceitos e definições coletivamente compartilhadas pelos estudiosos da natureza e do comportamento humano [...]. Elas revelam a precipitação humana quanto ao desejo de obter explicações simples e fáceis acerca de fenômenos à primeira vista incompreensíveis. [...] os quatro traços mais evidentes que revelam o modo apressado para responder aos nossos questionamentos diante de fatos que nos deixam surpresos, e por vezes, tenebrosos. As características gerais do senso comum são: subjetividade [...], relativismo [...], generalidade[...], preconceitos [...]. (XAVIER, 2014, p. 18-21)

Acreditamos ser possível também, que exista uma relação pragmática inserida na linguagem abordada no vídeo, pois as formas linguísticas que a repórter utiliza para transmitir as perguntas aos entrevistados gerou em parte uma influência nas respostas dos mesmos, e,

---

<sup>5</sup> ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker, sobre um artigo de “Denotação e conotação” no site: Português, link disponível nas referências.

assim, contribuiu para que os entrevistados atribuíssem sentidos diferentes ao termo em discurso. É a partir desses variados significados produzido pelos entrevistados, que pontuamos uma análise sobre a perspectiva semântica diante do termo “passa e fica”. Trataremos detalhadamente, mais adiante sobre cada sentido – não literal – proposto pelos entrevistados da reportagem.

#### 4.2 Analisando o termo “passa e fica”

O termo analisado tem por nome “passa e fica”, o qual serviu de questionamento para a reportagem do programa do Jô Soares. O que nos atentou para esse questionamento foi entender sob uma perspectiva semântica, os significados produzidos ao termo. O tratamento do termo “passa e fica”, segundo a reportagem, está relacionado ao nome de uma cidade – esse é o seu sentido literal – intitulado para a reportagem como “nomes exóticos de cidades do Brasil”. Mas, a partir do momento em que a repórter faz questionamentos a respeito do que seja esse termo, os entrevistados geram outros sentidos diferentes. Como também, visando à ação verbal da qual a repórter utiliza para fazer as perguntas, entendemos que as intenções dela em fazer as perguntas como: “Você sabe o que é Passa e Fica?”; “Não tem nem ideia do que seja?”; “Você acha que dá pra Passar e ficar?”, intensifica sua intenção em querer que, os entrevistados deem algum tipo de resposta ao termo em discurso e provocando assim, a interpretarem o termo com diferentes sentidos.

A partir dessa perspectiva semântica, apontaremos cinco sentidos diferentes produzidos pelos entrevistados ao termo em questão. Ver (quadro de transcrição na p. 19). Na transcrição **o entrevistado 1**, relaciona o termo “passa e fica” com um produto alimentício, a manteiga, ou seja, remetendo a algo que passa e fica; **o entrevistado 2**, relaciona com algo pertencente ao transporte ônibus; **o entrevistado 3**, sem resposta ainda, pergunta se tem a ver com o sexo feminino, assim sendo, algo relacionado a mulher; já, **o entrevistado 4**, interpreta como algo banal, quando ele diz: “tem coisa que não dá pra falar nesse horário”, subentende-se que, o referido entrevistado achou inadequado dá a resposta para aquela pergunta naquele horário, por se tratar de algo impróprio já que a reportagem foi transmitida no turno da manhã; e por último **o entrevistado 5**, que faz primeiro uma pergunta e posteriormente relaciona o termo com outra interrogativa, quando diz: “Passar e ficar como? / Ficar... ficar... de... dar beijo? ”, compreende-se que ele se referiu a um relacionamento entre duas pessoas,

ao utilizar o termo “ficar”<sup>6</sup>, termo usado pelos jovens no Brasil, para dizer que se trata de uma forma de se relacionar com alguém afetivamente por um curto tempo. Assim, concluímos que os entrevistados 3, 4 e 5, compreendem o termo, por um lado pejorativo, e os outros dois primeiros a um significado diferente.

Portanto, podemos perceber que houve interpretações diferentes a um só termo referenciado, e que essas interpretações nos permitem procurar respostas para os sentidos que são produzidos na língua em uso, como é o caso dos estudos semânticos e pragmáticos.

Desse modo, ressaltamos a importância de refletirmos sobre a linguagem que produzimos em nosso dia a dia. Às vezes não compreendemos o sentido de uma expressão linguística à primeira vista, sendo necessário recorrer ao contexto de uso dessa expressão para se ter um entendimento mais claro da língua. É por isso, que acreditamos ser importante estudar a linguagem sob um olhar mais abrangente.

### **4.3 O porquê do nome Passa e Fica?**

O termo “passa e fica” se refere ao nome de uma cidade brasileira, localizada no interior do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil, município potiguar. O termo que nomeia essa cidade foi objeto de estudo dessa pesquisa. Frente a isso, queremos discorrer um breve contexto histórico, para mostrar como surgiu esse nome, e porque ele foi denominado como o nome de uma cidade.

A origem desse termo está relatada na reportagem do vídeo aqui analisado e quem expõe essa explicação é o prefeito em gestão no ano em que a reportagem ocorreu. E para entendermos, um pouco, sobre como surgiu essa “expressão linguística” chamada “Passa e Fica”, tomamos como fonte de pesquisa o livro: Terras Potiguares – Marcus César Cavalcanti de Moraes, disponível no acervo da biblioteca da cidade de Passa e Fica/RN, que aborda um breve recorte histórico a respeito da origem do nome dessa cidade potiguar.

Segundo Moraes (2004), a origem de “Passa e Fica” surgiu quando um certo homem por nome: Daniel Laureano de Souza, por volta do ano 1929, construiu uma residência entre o percurso dos municípios de Nova Cruz/RN e Serra de São Bento/RN, e montou um pequeno comércio, intitulado na época de “bodega”, onde vendia aguardente e funcionava jogos para a distração do povoado que ali começou a habitar, como também, para outros cidadãos dos

---

<sup>6</sup> “Ficar” é o termo usado no Brasil, que se refere a um aspecto de namoro, quer dizer um relacionamento entre duas pessoas que não objetiva compromisso sério, é uma relação casual passageira, por um curto período de tempo. (Segundo o site: “Vila Brasil – Língua e cultura, sobre o que significa o termo ‘ficar’.”)

municípios circunvizinhos que passavam pelo local e se admiravam daquele ambiente tão atrativo.

Logo, o pequeno comércio começou a se tornar popular, e as pessoas que passavam pelo lugar se agradavam bastante da famosa “bodega” de seu Laureano e de lá não queriam mais sair. Esse povoado começou a ficar conhecido pela região circunvizinha, e a população aos poucos foi crescendo. A partir daí o Sr. Antônio Luiz Jorge de Oliveira, como descreve o autor supracitado, mais conhecido na época de “Antônio Lulu”, nome popular, resolveu intitular o famoso comércio, de “Passa e Fica”, termo que ficou conhecido na região e posteriormente serviu para denominar uma cidade rio-grandense, sendo emancipada no dia 10 de maio de 1962.

A escolha do termo se deu pelo fato das pessoas de regiões próximas ao local, passarem por ali e obterem tanta estima pelo famoso ambiente comerciante, que não queriam mais sair e ficavam, e assim começavam a povoar aquele local até se tornar um município. Desse modo, justificamos o porquê do nome “Passa e Fica”, já que tratamos nessa pesquisa sobre esse termo. Consideramos relevante trazer esse fato histórico acerca da origem do termo, para aprimorar esse trabalho e entender mais um pouco sobre o que de fato, esse nome com tantos atributos significativos, se refere literalmente.

## 5 CONCLUSÃO

O estudo da linguagem em seus respectivos fenômenos, considerando o estudo da semântica é bastante proveitoso para o nosso aprofundamento e conhecimento no campo linguístico. Possibilita-nos compreender o quanto é enriquecedor estudar as situações de comunicações da língua, e como ela é um campo amplo e diversificado de conhecimento. Sobretudo, ter essa visão de conhecimento abrange enriquecer nosso aprendizado sobre diferentes formas de estudos linguísticos. E principalmente, porque nos faz refletir acerca das concepções de linguagem que surgem desde o estruturalismo e gerativismo, até as teorias funcionalista e variacionista.

Essa pesquisa, também nos permite refletir, a respeito do ensino de Língua Portuguesa, pois é importante estudarmos e nos aprofundarmos no conhecimento da língua enquanto futuros professores, uma vez que, nos tornamos ainda mais conhecedores desse amplo campo de ensino que se chama a Língua Materna. Nessa direção, o estudo sobre a linguagem é uma fonte de conhecimento importante para nosso convívio social como futuros

professores, desse modo, se aprofundar nesse conhecimento linguístico nos fornece saberes que levamos para toda uma vida acadêmica e profissional.

Diante disso, esse trabalho foi relevante para o nosso aprendizado linguístico, pois contribuiu para o nosso conhecimento no campo de teorias como, os conceitos de linguagem, a concepção semântica e pragmática. Nesses moldes, alcançamos objetivos como compreender essas formas de interação pela linguagem e como os indivíduos podem produzir diferentes sentidos para as mesmas expressões linguísticas, o que ampliou nossos olhares para a diversidade de uso da língua. E por que escolher a linguagem como campo de pesquisa nesse trabalho? Porque a linguagem é multifacetada e abrangente, ela faz com que o ser humano interaja e se comunique com o outro em sociedade. Por isso, se torna entusiasmante, aprofundar-se em conhecer mais um pouco sobre esse rico campo linguístico.

Em suma, ressaltando algumas considerações sobre o breve estudo semântico, que foi relevante nesse trabalho, entendemos que a semântica é o campo de estudo que se interessa pela análise dos significados das expressões ou termos linguísticos. E quando estudamos alguns aspectos dessa corrente relacionada com a pragmática, compreendemos que, para se chegar a um resultado final sobre a análise semântica, também temos que analisar os significados dessas expressões/termos linguísticos visando também às circunstâncias de uso da língua.

Esperamos que essa pesquisa possa despertar em outros professores e pesquisadores da área de Letras, o interesse pelo tema de modo a provocar uma reflexão sobre os aspectos contextuais que envolvam a análise linguística. Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa será mais coerente e significativo. Atentando para nós, como futuros professores da área, é importante compreender como o campo de estudo da língua é importante e entusiasmante, por isso precisamos estudá-lo profundamente, assim encontraremos respostas a tantos questionamentos que fazemos sobre os mecanismos linguísticos.

### **ABSTRACT**

From the analysis of a report linked to Programa do Jô a brazilian famous late-night talk show, about the meaning of the brazilian term "passa e fica", this work aims to show the linguistic diversity, its comprehensive and multifaceted character. In this direction, we verified the heterogeneity of the meanings attributed by the interviewed people to the term "passa e fica" and we highlight the importance of an analysis on the semantic perspective as a possibility to reflect on the effects of the senses produced on the same linguistic material, from the look of social subjects in different contexts. The methodology of this work is based on a qualitative, descriptive-interpretative and bibliographic basis. For this, we based this discussion on the theoretical contributions of authors such as Koch (2015), Cançado (2008), Fiorin (2007), Marcuschi (2007), among others, who present studies on language conceptions

and also emphasize the circumstances of the use of the language and some semantic concepts, among other aspects relevant to this research, showing the importance of this field on language study to improve our linguistic knowledge. And thus, to understand the forms of interaction by language and how individuals can produce different meanings for the same linguistic expressions.

**Keywords:** Language. Semantics. Passa e Fica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. **Denotação e conotação**. Português. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/denotacao-conotacao.html>. Acesso em: 19 mai. 2019.

BECHARA, Evanildo, 1928 – **Moderna Gramática Portuguesa** / Conforme o novo acordo ortográfico. 37 ed., ver., ampl. e atual. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CANÇADO, Márcia. **O que é semântica**. In.: Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. 2ª ed., rev., Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.

FIORIN, José Luiz. **A linguagem em uso**. In.: Introdução a Linguística: Objetos teóricos. José Luiz Fiorin (Org.). 5 ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2007.

JUNIOR, José Fernandes da Silva. **Passa e Fica - RN, Jô Soares / Publicado em 09/12/2010**. (3m27s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JSBhhr5AOx8>. Acesso em: 30 jan. 2019.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As diferentes concepções de linguagem**. In.: A interação pela linguagem. 11 ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Aspectos problemáticos numa Semântica Lógica para línguas naturais**. In.: Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerda, 2007.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento**. Campinas: Editorial PSY II, 1995. Disponível em: <http://materiaapoioaotcc.pbworks.com/f/Arvore+do+Conhecimento+Maturana+e+Varela.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

MCCLEARY, Leland e VIOTTI, Evani, (USP). **Conceito e Conceitualização: O objeto de estudo da Semântica e da Pragmática**. In.: Semântica e Pragmática. CCE – Centro de Comunicação e Expressão – UFSC. Florianópolis, 2009.

MORAIS, Marcus Cesar Cavalcanti de. **Passa e Fica**. In.: Terras Potiguaras. Natal/RN: Editora Foco, 2004.

PETTER, Margarida. **Linguagem, língua, linguista**. In.: Introdução a Linguística: Objetos teóricos. José Luiz Fiorin (Org.). 5 ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2007.

RECTOR, Mônica. **Manual de Semântica** / Mônica Rector e Eliana Yunes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, - indústria e comércio - (Coleção Linguística e filologia), 1980.

VILA BRASIL – Língua e Cultura. **Você sabe o que significa “ficar” com alguém no Brasil?** Disponível em: <https://cursovilabrasil.com.br/blog/voce-sabe-o-que-significa-ficar-com-alguem-no-brasil/>. Acesso em 29 mai. 2019.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: [Ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide]**/ Antonio Carlos Xavier; ilustrações, Karla Vidal. – Recife: Editora Rêspel, 2014.